



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
***CAMPUS* ARAPIRACA**  
**MATEMÁTICA - LICENCIATURA**

**DAIANE ELIAS DA SILVA**

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL DOM AVELAR BRANDÃO VILELA -  
TEOTÔNIO VILELA/AL**

**ARAPIRACA**

**2023**

Daiane Elias da Silva

A inserção da educação financeira na Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral Dom  
Avelar Brandão Vilela - Teotônio Vilela / AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em  
Matemática da Universidade Federal de Alagoas  
(UFAL), *campus* Arapiraca, como requisito parcial  
à obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Barboza Carvalho.

Arapiraca

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Biblioteca Setorial Campus Arapiraca - BSCA

S586i Silva, Daiane Elias da  
A inserção da educação financeira na Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral Dom Avelar Brandão Vilela - Teotônio Vilela - AL / Daiane Elias da Silva. – Arapiraca, 2023.  
43 f.: il.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Simone Barboza Carvalho.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) / RD- BSCA- UFAL (*Campus Arapiraca*).  
Referências: f. 39-41.  
Apêndice: f. 42-43.

1. Educação básica. 2. Educação financeira. 3. Qualidade de vida. 4. Finanças pessoais. I. Carvalho, Simone Barboza. II. Título.

CDU 51



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO MATEMÁTICA  
LICENCIATURA**

Às 10:00 horas do dia 27 do mês de junho do ano de **2023**, em sala virtual desta IES, reuniram-se os professores **Simone Barboza de Carvalho** (Orientadora), **Eben Alves da Silva** e **Moreno Pereira Bonutti** para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) discente **Daiane Elias da Silva**, intitulado **A INSERÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INTEGRAL DOM AVELAR BRANDÃO VILELA – TEOTÔNIO VILELA/AL**. Após apresentação, com duração de **30 minutos**, foi realizada uma arguição por parte da Banca Examinadora acima citada, com duração de **40 minutos** e o referido trabalho foi considerado **APROVADO** com média:

**MÉDIA: Oito inteiros e cinco décimos ( 8,50 )**

E para constar lavrou-se a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.

Arapiraca, 27 de junho de 2023.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SIMONE BARBOZA DE CARVALHO  
Data: 27/06/2023 11:34:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Simone Barboza de Carvalho – Orientador

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EBEN ALVES DA SILVA  
Data: 27/06/2023 18:24:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Eben Alves da Silva - Avaliador

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MORENO PEREIRA BONUTTI  
Data: 27/06/2023 11:44:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Moreno Pereira Bonutti - Avaliador

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALCINDO TELES GALVAO  
Data: 28/06/2023 11:54:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Alcindo Teles Galvão - Coordenador de curso

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família, aos colegas que me apoiaram, aos professores que contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Dedico a cada aluno que fez com que meus olhos brilhassem me lembrando o porquê comecei e principalmente, por que não deveria desistir.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço e louvo a Deus, por todas as bênçãos e oportunidades que me foram ofertadas. Por todo processo, mesmo que dolorido, para então, chegar aqui ao ponto de conclusão.

Agradeço aos meus pais Wilda e Luiz, por me guiarem pelo caminho correto, por me instruírem a estudar e me apoiarem durante todo o meu trajeto.

Agradeço aos meus irmãos Luiz e Ricardo, por me apoiarem e me inspirarem a lutar cada vez mais.

Agradeço a minha avó Maria Aparecida, pelo amor e apoio, que somente o colo de avó é capaz de ofertar.

Agradeço aos meus tios Elisângela, Elitânia, Cícero e Mendonça.

Agradeço aos colegas de turma, com os quais aprendi e partilhei das mesmas dores e dificuldades.

Agradeço aos professores Me. Eben Alves, Dr. José Barros, Dr. Moreno Bonutti, Me. Ornan Filipe, Dra. Simone Fonseca, que além de transmitirem seus conhecimentos, sempre me ensinaram sobre humanidade. A professora Simone Carvalho, por aceitar o convite de orientação, acreditar no meu trabalho e me ajudar com excelência e dedicação a concluí-lo.

Agradeço aos meus alunos, que foram a maior motivação para prosseguir todos os dias, sonhando com uma educação básica pública de qualidade que pode mudar realidades, perspectivas e gerar bons frutos para a nossa sociedade.

A cada um que contribuiu direta ou indiretamente, minha gratidão.

## RESUMO

Muito tem-se discutido a respeito da importância e implementação da educação financeira nas escolas. Políticas foram criadas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Entretanto, a prática dessa implementação ainda se distancia do contexto escolar e familiar. Em contrapartida, os índices de endividamento estão cada vez mais altos, sendo a falta de conhecimento financeiro um dos fatores causais. Este trabalho objetiva a pesquisa da importância da educação financeira na educação básica a partir do estudo da inserção da educação financeira como disciplina complementar numa escola de ensino fundamental do interior do estado de Alagoas, buscando contextualizar historicamente a educação financeira no Brasil, definir e caracterizar educação financeira e propor a alfabetização financeira nas instituições educacionais e familiares, como ferramenta para crescimento individual e coletivo. Dessa pesquisa foram gerados resultados positivos, mas que ainda precisam ser ampliados para que a nova geração formada por esses jovens seja mais próspera e consciente financeiramente.

**Palavras-chave:** educação financeira; endividamento; qualidade de vida; educação básica.

## **ABSTRACT**

Much has been discussed about the importance and implementation of financial education in schools. Policies were created such as the National Financial Education Strategy – ENEF. However, the practice of this implementation still distances itself from the school and family context. On the other hand, indebtedness rates are increasingly high, with lack of financial knowledge being one of the causal factors. This work aims to research the importance of financial education in basic education from the study of the insertion of financial education as a complementary subject in an elementary school in the interior of the state of Alagoas, seeking to historically contextualize financial education in Brazil, define and characterize education financial literacy and propose financial literacy in educational and family institutions, as a tool for individual and collective growth. Positive results were generated from this research, but which still need to be expanded so that the new generation formed by these young people is more prosperous and financially aware.

**Keywords:** financial education; indebtedness; quality of life; basic education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questionário inicial.....	21
Figura 2 – Plano de ensino anual.....	29
Figura 3 – Trilha economizando.....	33
Figura 4 – Trilha da porcentagem.....	34
Figura 5 – Jogo problemaflix.....	34
Figura 6 – Questionário final.....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Identificação.....	22
Gráfico 2 – Identificação.....	22
Gráfico 3 – Escolaridade do responsável .....	23
Gráfico 4 – Conhecimentos de educação financeira.....	23
Gráfico 5 – Conhecimentos de educação financeira.....	24
Gráfico 6 – Relevância do estudo de educação financeira.....	24
Gráfico 7 – Importância de poupar.....	25
Gráfico 8 – Pesquisa de preços.....	25
Gráfico 9 – Formas de pagamento.....	26
Gráfico 10 – Contas parceladas.....	26
Gráfico 11 – Influência das propagandas .....	27
Gráfico 12 – Controle de gastos.....	27
Gráfico 13 – Orçamento e planejamento familiar .....	28

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>13</b>
2.1	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2	CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	14
2.3	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	15
2.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	18
<b>3</b>	<b>A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DISCIPLINA COMPLEMENTAR NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL DOM AVELAR BRANDÃO VILELA.....</b>	<b>20</b>
3.1	METODOLOGIA.....	20
3.2	CURRÍCULO E PLANO DE ENSINO.....	29
3.3	ENCERRAMENTO E CULMINÂNCIA.....	35
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará sobre a educação financeira, buscando expor a necessidade da alfabetização financeira, tendo em vista problemas sociais decorrentes do mau uso de crédito e falta de planejamento financeiro, como o grande percentual populacional com registro negativo no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Em Abril de 2023 o Brasil alcançou a marca de 71,44 milhões de inadimplentes, segundo a Serasa, empresa brasileira responsável por análises e informações para decisões de crédito e apoio a negócios. Ainda segundo o mapa de inadimplentes de abril de 2023, disponibilizado pela Serasa, os principais segmentos dos endividados referia-se à cartão/banco (31,61%), contas básicas (21,58%) e varejo (11,27%). É válido ressaltar que a partir de métodos de pagamentos como o parcelamento, algumas pessoas passam a adquirir suas compras sem compreender seu real valor, considerando apenas os valores de suas parcelas, contribuindo, assim, para que consumam acima de sua faixa salarial e se endividem.

Araújo e Calife (2014, p. 1) destacam a relação da falta de conhecimento financeiro com a instabilidade econômica do país

Portanto, é claro que o atraso ou a demora no tratamento mais aprofundado e específico da educação financeira tem relação direta com a histórica instabilidade econômica do país, que só foi resolvida com o advento do Plano Real em 1994. (ARAUJO; CALIFE, 2014, p.1)

Portanto, se não ofertamos a orientação financeira, estamos condenando a sociedade a viver nesse ciclo de fracasso financeiro pessoal que é refletido na economia do país. Historicamente, Araújo e Calife (2014, p. 1) ainda destacam

O brasileiro médio não conseguia planejar sua vida financeira, nem a curto ou em longo prazo. Na verdade, mal via a cor de seu dinheiro, que circulava rapidamente na troca por produtos necessários para o dia a dia das famílias a fim de evitar a inevitável perda do seu poder de compra. Qualquer planejamento era praticamente impossível. (ARAUJO; CALIFE, 2014, p.1)

Isto posto, é necessário entendermos e sempre reforçarmos a importância da educação em todas as instâncias, quanto mais da financeira, dada que é uma estrutura tão importante no mundo capitalista.

Gonçalves (2006, p. 2) afirma que

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a

compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial. (GONÇALVES, 2006, p. 2)

Logo, nessa perspectiva, a escola deve ofertar o ensino da educação financeira, visando as habilidades necessárias para que esse aluno tenha bom desenvolvimento na sociedade e qualidade de vida pessoal, ou seja, preparando de fato estudantes em nível integral, sendo este o objetivo da escola ao inserir a disciplina no currículo complementar.

Portanto, esse trabalho objetiva expor a importância da educação financeira desde a educação básica, como ferramenta para a formação de cidadãos e crescimento da sociedade, a partir do estudo da inserção de educação financeira como uma disciplina complementar no ensino fundamental II, a partir dos objetivos específicos: contextualizar historicamente a educação financeira no Brasil, expondo consequências históricas derivadas da ignorância financeira; definir e caracterizar educação financeira; desmistificar o conhecimento financeiro; propor a alfabetização financeira, nas instituições educacionais e familiares, como ferramenta para crescimento e prosperidade individual e coletiva.

Para compreender como foi desenvolvida e aplicada esta pesquisa, o presente trabalho foi dividido em introdução, dois capítulos de desenvolvimento da pesquisa, considerações finais e referências.

Na introdução justifico a escolha do objeto de pesquisa, definindo os objetivos gerais e específicos e apresento a estrutura do trabalho.

Na primeira seção faço a contextualização da educação financeira, sua conceitualização, contexto histórico no Brasil, importância na educação básica e relação com a matemática financeira.

Na segunda seção, apresento a coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa e prática na referida escola.

Nas considerações finais trago os principais resultados da pesquisa, também como sugestões para futuras aplicações e estudos no mesmo tema.

## 2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

### 2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Berverly e Burkhalter (2005, p. 121), “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro.”

Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 8):

Para isso, alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários: (i) entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra); (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo; (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento; (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim, (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal. A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países. Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 8)

Oliveira *et al.* (2016, p. 4) traz uma reflexão a respeito da concepção do conceito de educação financeira,

Com relação à concepção de educação financeira, é possível afirmar que não há um conceito unívoco entre os autores que tratam de tal assunto. Para Peter e Palmeira (2013), a educação financeira abrange a capacidade de leitura e aplicabilidade de matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias, bem como abrange o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes que se fazem necessárias para a compreensão e funcionamento dessas tarefas. Ou seja, refere-se à capacidade de um indivíduo fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro. Teixeira *et al.* (2010, p. 27) define a educação financeira como “a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Permitindo, assim, ao indivíduo condições de obter um resultado satisfatório em relação a suas finanças. A educação financeira pode ser definida ainda como “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida” (HILL, 2009 apud SOUZA, 2012, p. 29). Pode-se identificar que os próprios conceitos de educação financeira trazem consigo a importância do tema. Ou seja, ao analisar os conceitos de educação financeira, percebe-se que está embutida a relevância de sua realização. (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 04-05)

Dessa forma, trataremos da educação financeira como o conjunto de conhecimentos e habilidades para administrar a vida financeira em suas diversas vertentes e exigências.

## 2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A ignorância financeira vem sendo fator causador de misérias, endividamentos e falências, não só na sociedade atual, mas em todo contexto histórico brasileiro. Araújo e Calife relatam em seu artigo *a história não contada da educação financeira no Brasil*, a trajetória da educação financeira no Brasil em uma perspectiva histórica, após 1994, com a implantação do Plano Real, o Brasil passa a se estabilizar financeiramente, compreende-se que o consumo faz com que a economia do país aumente, e assim, lançaram meios para que todos os brasileiros pudessem fazer aquisições e aumentar o consumo por meio do crédito. Entre 1993 e 2011, estimou-se que mais de 60 milhões de pessoas, passaram a fazer parte da classe média, expondo a melhoria na economia dos brasileiros e do Brasil. Em contrapartida, pôde-se também analisar o

[...] comportamento individual na definição da prosperidade financeira e o comportamento efetivamente adotado pela maior parcela dos consumidores emergentes, que diante da possibilidade de resgatar décadas de exclusão econômica usou as melhores condições de emprego e renda e, em especial, o crédito a sua disposição para financiar consumo. No entanto, isso foi feito sem o devido desenvolvimento da prática e da familiaridade com o conceito do planejamento. (ARAÚJO; CALIFE, 2014, p. 2)

No Brasil, a educação financeira é dada a partir da conscientização da importância de crédito para desenvolvimento da sociedade, e foi dividida em três fases marcantes por Araújo e Calife (2014) até sua consolidação: na primeira fase, temos a educação financeira ofertada somente aos que possuíam renda disponível para investir; na segunda fase, a expansão do crédito foi criada possibilitando aos consumidores a facilidade para suas compras, agora tendo em vista o consumo como ferramenta importante para o crescimento do país; na terceira fase, temos as consequências da inadimplência do uso do crédito e, assim, entende-se a necessidade de toda população possuir o conhecimento financeiro para a chegada da expressão de educação financeira descrita por Araújo e Calife (2014, p. 11):

[...] a educação financeira chega a sua verdadeira vocação: promover, de forma proativa, uma relação saudável do brasileiro com o dinheiro. Nesse contexto, o assunto tem enorme potencial para contribuir com a construção de uma economia muito mais sólida onde o melhor sinônimo de prosperidade é o equilíbrio no hoje e a conquista de patrimônio no futuro. (ARAÚJO; CALIFE, 2014, p. 11)

O Brasil instituiu a partir do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2012 uma política voltada ao ensino da educação financeira. Franzoni, Martins e Quartiere (2018, p.2) destaca

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma política pública lançada em 2010, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária da população, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. (FRANZONI, MARTINS, QUARTIERE, 2018, p. 2).

Gomes e Souza Júnior (2019, p. 12) ressalta,

As estratégias voltadas à educação financeira no Brasil foram instituídas como prioridade expressa com a publicação do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2011), documento que trata da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecendo a base para o desenvolvimento de ações sobre o tema de forma integrada e compartilhada com órgãos e entidades públicas e da sociedade, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Até então, o modelo educacional brasileiro vinha exigindo muito pouco em termos de alfabetização financeira. O aluno poderia estar saindo do ensino médio sem uma educação específica e formal sobre as melhores práticas em gerenciar seus ativos e passivos, isto é, seu patrimônio. (GOMES; SOUZA JÚNIOR, 2019, p. 12)

Portanto, fica claro que, embora haja políticas para a implementação da educação financeira, o Brasil ainda tem andado a passos curtos, o que é motivo de inquietação, pois conforme afirmado por Gomes e Souza Júnior (2019, p. 12),

O fato é que, como a população em idade ativa está num curso de declínio como uma parcela do total demográfico nos próximos anos, o Brasil está para enfrentar um significativo problema quanto ao envelhecimento da população. Sem o desenvolvimento das habilidades certas, as pessoas poderão sofrer com a perda do padrão de vida, podendo vir a estarem se aproximando de um destino à margem da sociedade em um mundo globalmente conectado e cada vez mais complexo. (GOMES; SOUZA JÚNIOR, 2019, p. 12)

Vale ressaltar ainda segundo Gomes e Souza Júnior (2019, p. 12)

No contexto brasileiro, ainda não há consensos acerca dos estudos que buscam avaliar a competência financeira dos indivíduos, uma vez que o assunto está surgindo em apenas algumas pesquisas, as quais apontam diferenças em relação aos índices socioeconômicos e demográficos (FLORES *et al.*, 2013; POTRICH *et al.*, 2013). (GOMES; SOUZA JÚNIOR, 2019, p. 12)

### 2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

É certo que é necessário consumir para o bom funcionamento da sociedade, desenvolvimento da economia, geração de empregos, como também para o bem estar pessoal.

Entretanto, é importante manter um bom planejamento e controle financeiro. Para desenvolver essas habilidades é necessário o conhecimento que é ofertado a partir da educação financeira. Segundo o site Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) através do site Vida e Dinheiro, em seu artigo A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para crianças e jovens,

Ao longo de toda a vida é necessário lidar com questões financeiras, as decisões sobre esse assunto impactarão no presente e no futuro, aprender desde cedo ajuda a definir as condutas. A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem além de conhecimento também capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e comportamento em sociedade. A educação financeira, dialoga com as diferentes disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a permitirão estudante compreender como concretizar suas pretensões e estar preparado para as diferentes etapas da vida (FBEF, 2020, p.1).

Como citado por Gnoato *et al.* (2020, p.1) “Educar as crianças mostrando a elas a importância de saber gastar e economizar, isso irá garantir qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro”. Investindo na educação das crianças e jovens, estaremos também investindo no futuro do país.

Trazer a educação financeira às escolas é uma forma de prepará-lo como cidadão, como ser crítico e não facilmente alienável pela massa e o marketing. Conforme foi dito por Luz e Bayer (2013, p. 6)

Considerando o que nos traz a Lei de Diretrizes e Bases - LDB e os Planos Curriculares Nacionais - PCNs, devemos formar cidadãos capazes ao exercício da cidadania e do trabalho e saber utilizar as diferentes formas de informações e tecnologias. Os PCNs apresentam que os alunos precisam trabalhar com dinheiro, serem capazes de negociar e buscar seus direitos. Pode-se encontrar esse conteúdo no terceiro e quatro ciclos: [...] É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, [...], é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. [...] Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra os estratagemas de marketing que são submetidas os potenciais consumidores. (BRASIL, 1998, p.35). (LUZ; BAYER, 2013, p.6)

É necessário ressaltar que este trata-se de um tema que engloba a família, que é a principal referência e influência na vida desses discentes e a forma como ela se posiciona a respeito implica também na forma com que o aluno irá lidar com o assunto. Como Souza (2012, p. 11) afirma,

Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem sucedidos com um

bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. Conforme Rocha (2008), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares.”. Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida. Vai saber guardar, guardar pra comprar, guardar pra poupar mais. Nos países desenvolvidos a educação financeira das crianças cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil ainda há muito que se descobrir, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas (de um modo geral) (D’AQUINO, 2007). (SOUZA, 2012, p. 11)

Infelizmente, a educação financeira não tem sido parte da vida educacional nem familiar dos nossos estudantes, apresentando-se como uma falha na educação para com nossas crianças, visto que eles precisarão destes conhecimentos para exercer sua cidadania de modo eficaz e ter êxito pessoal diante de todas as mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias que têm tornado os serviços cada vez mais complexos.

Gomes e Souza Júnior (2019, p. 13 ) destaca

A ênfase na implementação da modalidade Educação Financeira objetiva permitir que os jovens, na aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais, possam eleger rumos nas decisões voltadas à projetos futuros, onde terão que tomar posições acerca das finanças pessoais. (GOMES; SOUZA JÚNIOR, 2019, p. 13)

A educação financeira apresenta-se não só importante como necessária, inclusive para a qualidade de vida e relações interpessoais, como dito por Gnoato *et al.* (2020, p. 3)

Educação financeira é importante para pessoas que buscam tranquilidade e segurança material. Saber ganhar e economizar os seus recursos é a melhor maneira de garantir essa segurança e somente uma boa educação financeira pode proporcionar esse benefício. Quem é disciplinado com suas finanças passa a refletir não só sua relação com o dinheiro, mas também com outras coisas de grande importância, como o convívio com as pessoas, que muitas vezes é deixada de lado. Quando percebe que tem dinheiro, falta o tempo. Isso tem a ver com ter uma vida mais equilibrada, desenvolver atitudes e hábitos que além de fazer bem aos outros, farão bem a ela própria. (GNOATO *et al.*, 2020, p. 3)

Pelicioli (2011, p. 17) destacou ainda que

De acordo com o preconizado por Skovsmose (2006), se o sistema escolar não incluir atividades democráticas como elemento essencial do processo educativo não se terá o desenvolvimento da sociedade democrática. Em outra obra, o autor (SKOVSMOSE, 2008) afirma que a Educação Matemática Crítica caracteriza-se em termos de diferentes preocupações. Uma das preocupações do autor é o desenvolvimento da ‘materia’, a qual “não se refere apenas a habilidades matemáticas, mas também à competência de interpretar e agir numa situação social e política estruturada pela Matemática”, (SKOVSMOSE, 2008, p.16) (PELICOLI, 2011, p. 17)

No Brasil (2019, p. 7) a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira é tratada como um Tema Contemporâneo Transversal, isto é,

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres. (BRASIL, 2019, p. 7).

Reafirmando assim, a necessidade da contextualização do que é visto em sala de aula de forma a preparar o alunado para o exercício de sua cidadania, assim como para lidar com as diversas áreas que o constituem como indivíduo.

#### 2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA

A educação financeira vai além de compreender conceitos, mas também saber aplicá-los. Muitas dessas aplicações estão relacionadas a matemática financeira, para a compreensão de juros, por exemplo.

Assim, ao inserir a educação financeira, é essencial discutir a respeito de matemática financeira, não como outra disciplina a ser implementada, mas como uma ferramenta de aprendizagem e potencialização na disciplina de educação financeira.

Puccini (2007, p. 12) define a matemática financeira como sendo “um corpo de conhecimento que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso de tempo; para isso cria modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo.”

Ainda segundo Puccini (2007, p. 12) “para iniciar o seu estudo, é necessário que se estabeleça uma linguagem própria para designar os diversos elementos que serão estudados e que esses elementos sejam contextualizados com precisão.”

Abaixo iremos estabelecer esses elementos, contextualizando-os com a precisão devida.

- Agente econômico = Pessoa física ou jurídica capaz de fazer uma transação financeira.
- Transação financeira = Troca de ativos entre pessoas físicas ou jurídicas.
- Capital (C) = Se refere a moeda/ativo utilizada na transação financeira;
- Juro (J) = Remuneração do capital em determinada transação financeira;

O juro pode ser aplicado em regime simples:

Quando mantém o percentual de juros apenas sobre o capital inicial independente do período. Representado e calculado pela expressão:

$$J = C \cdot i \cdot t$$

Onde,

J = Juros,

C = Capital

i = Taxa de Juros (em percentual em sua forma decimal)

t = Tempo.

Ou em regime composto, quando o percentual de juros é aplicado ao montante a cada novo período, sendo neste caso um regime de juros sobre juros, representado e calculado pela expressão:

$$M = C \cdot (1 + i)^t$$

Para cálculo de montante, isto é a soma do capital inicial de uma transação com o juro obtido na mesma.

e,

$$J = M - C$$

Para cálculo do juro obtido nessa operação/transação financeira.

Onde,

J = Juros.

C = Capital.

i = Taxa de Juros (em percentual em sua forma decimal).

t = Tempo.

M = Montante.

### **3 A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DISCIPLINA COMPLEMENTAR NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL DOM AVELAR BRANDÃO VILELA**

#### **3.1 METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho de cunho participativo, com especificação de intervenção, como citado por Aguiar e Rocha (2003, p. 3)

O fundamental nas pesquisas participativas é que o conhecimento produzido esteja permanentemente disponível para todos e possa servir de instrumento para ampliar a qualidade de vida da população. Podemos considerar que a pesquisa participante se constitui em uma metodologia com pressupostos gerais de pesquisa, envolvendo diferenciados modos de ações investigativas e de priorização de objetivos. A pesquisa-intervenção consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico (Aguiar, 2003; Rocha, 1996, 2001). (AGUIAR; ROCHA, 2003, p. 3)

Também a partir de acervo bibliográfico, que para Gil (2002, p. 44) é uma pesquisa que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Seguindo com uma atividade em campo, onde será analisada a inserção de educação financeira como uma disciplina complementar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral Dom Avelar Brandão Vilela, localizada na Avenida Maria Geane Moreira Sampaio, S/n, Centro, no Município de Teotônio Vilela, Estado de Alagoas. A participação na inserção de educação financeira na escola possibilitará a visualização e alinhamento da teoria e prática quanto à educação financeira na escola e seus benefícios. O estudo foi realizado com uma turma 9º ano composta por vinte e oito estudantes, os quais serão citados como estudante 01, estudante 02, estudante 03, e assim sucessivamente. A metodologia utilizada durante as aulas foi de exposição e discussão de conteúdos, simulações, seminários, jogos, produção de planilhas e gráficos e listas de exercícios.

No início do ano letivo foi aplicado um questionário para nortear o professor pesquisador a respeito dos conhecimentos prévios dos discentes a respeito de educação financeira formal e suas aplicações no cotidiano e ambiente familiar. Como pode se ver a seguir:

Figura 01 – Questionário inicial

### EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**1) Dados de identificação:**

- a) Idade: 12  
 b) Sexo: Feminino  
 c) Grau de escolaridade da mãe ou responsável: Não sei  
 d) Grau de escolaridade do pai ou responsável: Não sei

**2) Você já tinha ouvido falar ou já participou de algum debate ou palestra sobre Educação Financeira?**

- Sim  Não

**3) Sobre seus conhecimentos em Educação Financeira, responda:**

- Meus conhecimentos são suficientes  
 Possuo pouco conhecimento  
 Não possuo conhecimentos  
 Não sei avaliar

**4) Você acha que é relevante adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira na escola?**

- Considero muito relevante  Não considero relevante  
 Para mim é indiferente  Não tenho opinião formada

**5) Você considera importante que a família possua o hábito de poupar?**

- Sim  Não

**6) Quando saem às compras, você e sua família têm o hábito de fazer levantamento ou pesquisa de preços antes de efetuar a compra?**

- Sim  Não

**7) Na hora da compra, qual é a forma de pagamento que predomina?**

- à vista  à prazo

**8) Hoje, sua família está pagando alguma conta parcelada?**

- Não  Sim, em crediário de lojas  Sim, cartão de crédito

**9) Você acha que as propagandas influenciam as pessoas na hora da compra de algum objeto?**

- Sim  Não  Depende do objeto

**10) Em relação ao controle dos gastos financeiros na sua família:**

- Na minha casa há controle dos gastos e tentamos evitar o consumismo.  
 Não sei nada sobre os gastos financeiros da minha casa.  
 Não existe controle dos gastos financeiros.

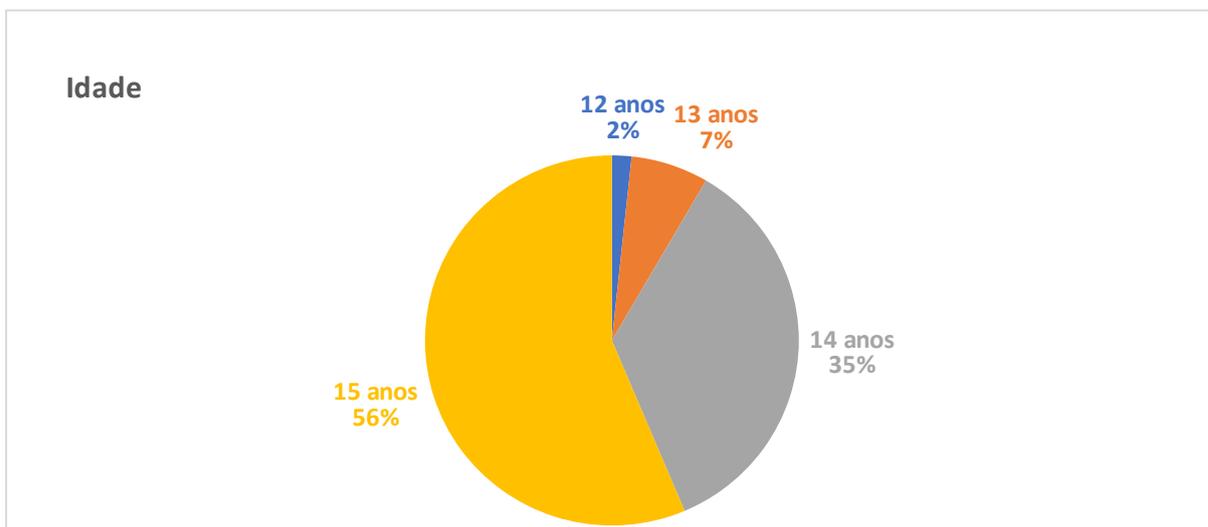
**11) Você sabe o que é orçamento/planejamento familiar?**

- Sim  Não

Os gráficos a seguir apresentam os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados:

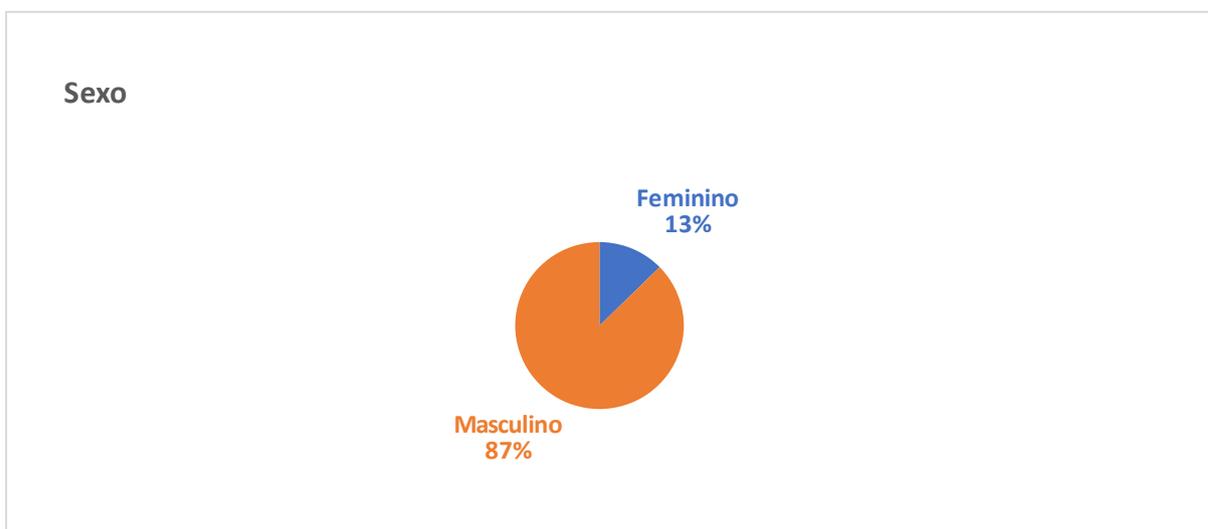
Para a primeira pergunta remetia a identificação:

Gráfico 01 – Identificação.



Fonte: A autora (2023).

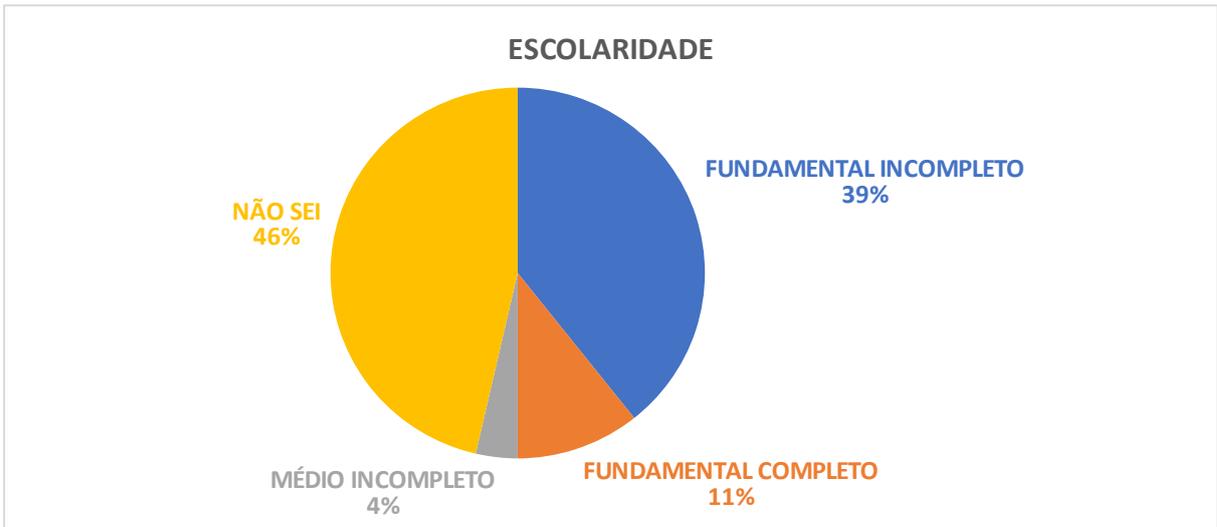
Gráfico 02 – Identificação.



Fonte: A autora (2023).

Para o grau de instrução da mãe/pai ou responsável foi considerado o maior grau de escolaridade apontado entre os dois apontados pelo discente.

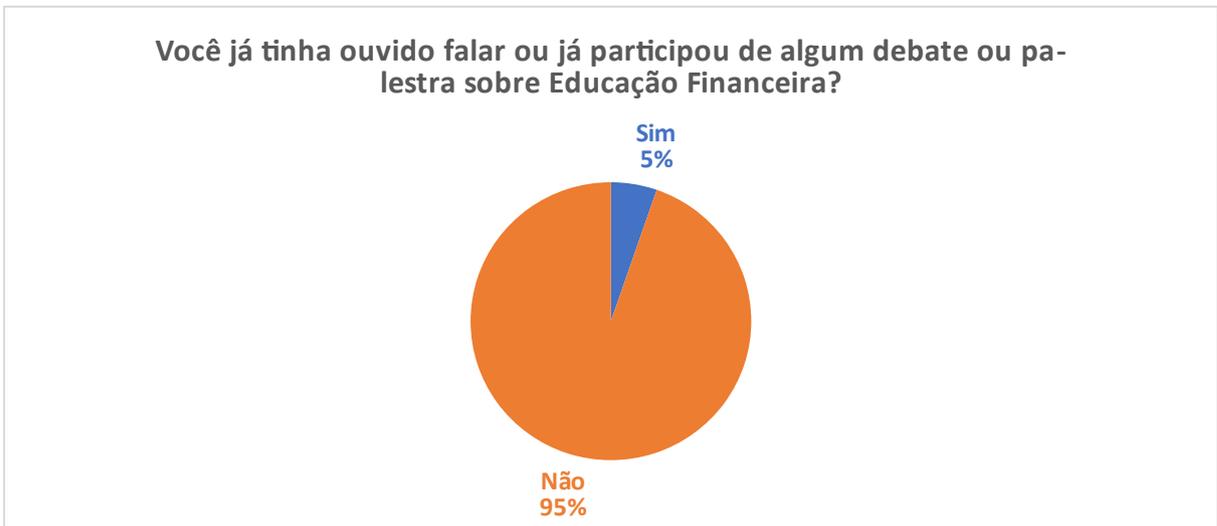
Gráfico 03 – Escolaridade do responsável.



Fonte: A autora (2023).

Diante deste último item da identificação presente no questionário podemos observar que do que se sabe a respeito das famílias de onde estes alunos são oriundos possuem baixo ou nenhum grau de escolaridade, o que pode ser refletido na forma que orientam e influenciam o estudante em sua perspectiva de vida e de mundo.

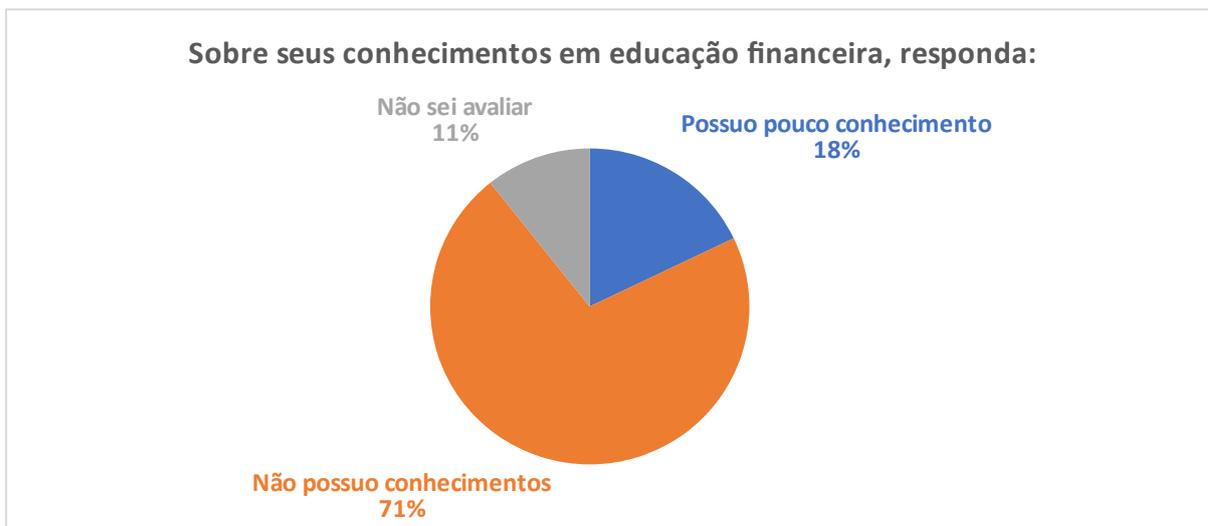
Gráfico 04 – Conhecimentos em educação financeira.



Fonte: A autora (2023).

A partir dessa questão foi possível identificar que menos de 20% dos estudantes participantes já tinham familiaridade com o assunto.

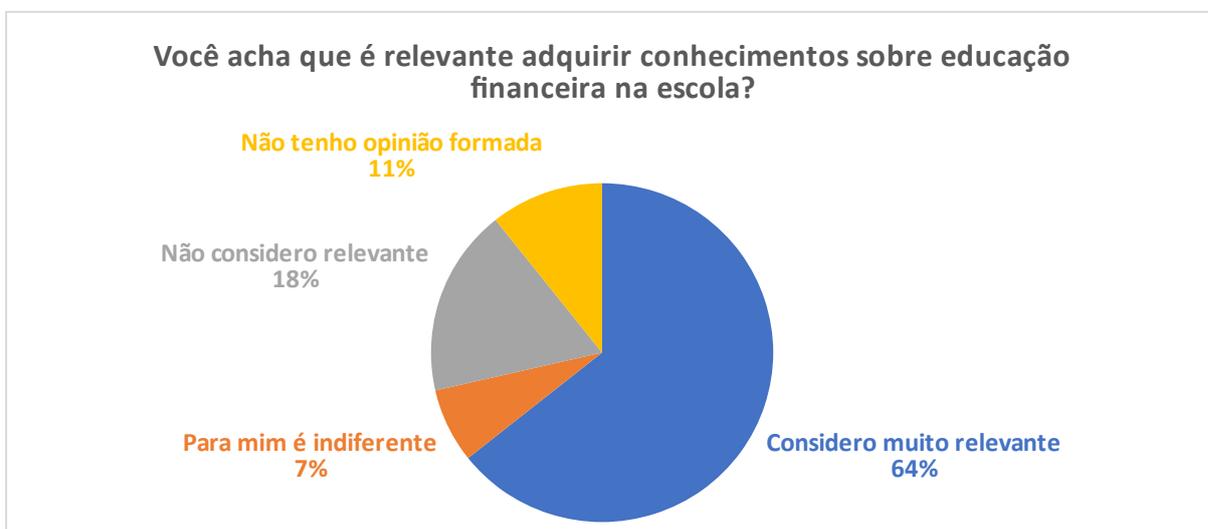
Gráfico 05 – Conhecimentos em educação financeira.



Fonte: A autora (2023).

A maior parte da turma se qualifica como não possuindo conhecimentos formais de educação financeira.

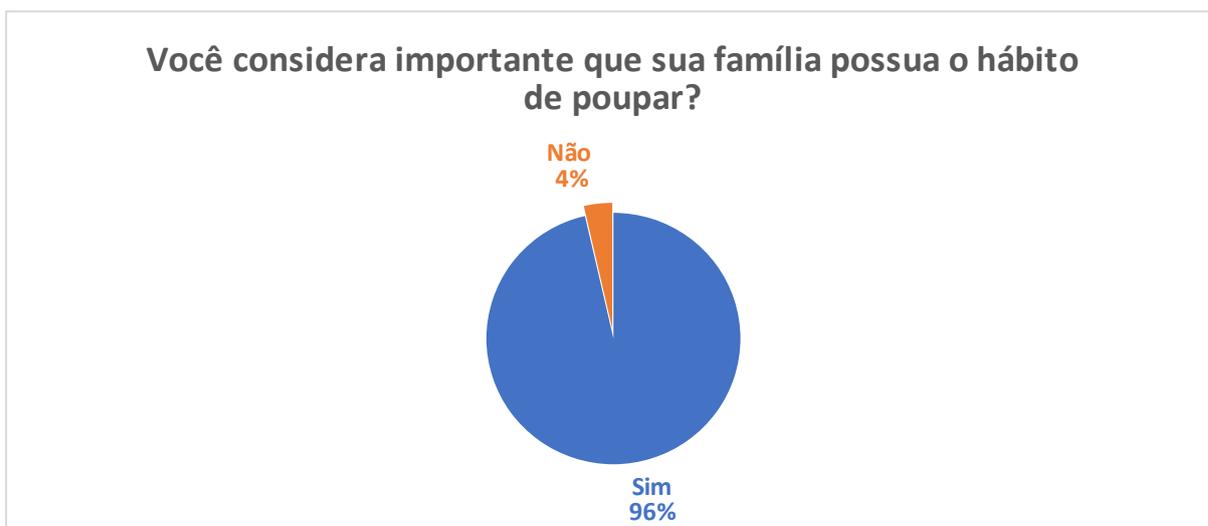
Gráfico 06 – Relevância do estudo de educação financeira.



Fonte: A autora (2023).

Mesmo não possuindo conhecimento prévio a respeito de educação financeira a maior parte da turma demonstrou compreender a relevância em adquirir esse conhecimento.

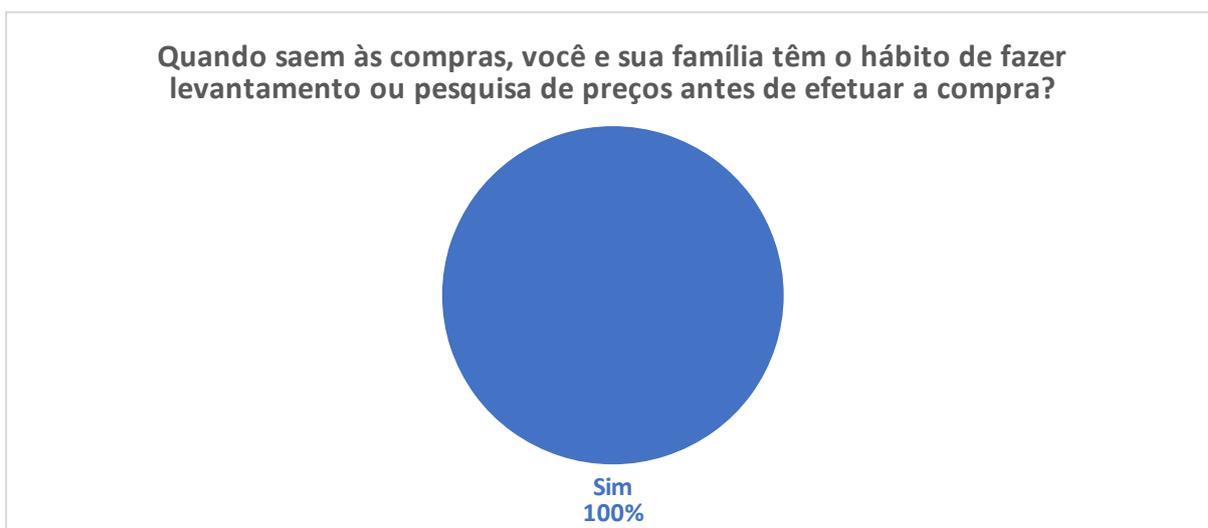
Gráfico 07 – Importância de poupar.



Fonte: A autora (2023).

Apenas um aluno respondeu que não considerava importante o hábito de poupar, o mesmo optou por se pronunciar a turma e expor sua opinião, explicando que, na sua concepção, quando os pais escolhem poupar, diminuem a qualidade de vida ofertada aos membros da família, uma vez que diminui a adesão de alguns bens e serviços, o que nos leva a refletir se de forma inconsciente é o que ocorre: a preocupação com o consumo supera a preocupação em poupar e manter uma reserva financeira.

Gráfico 08 – Pesquisa de preços.

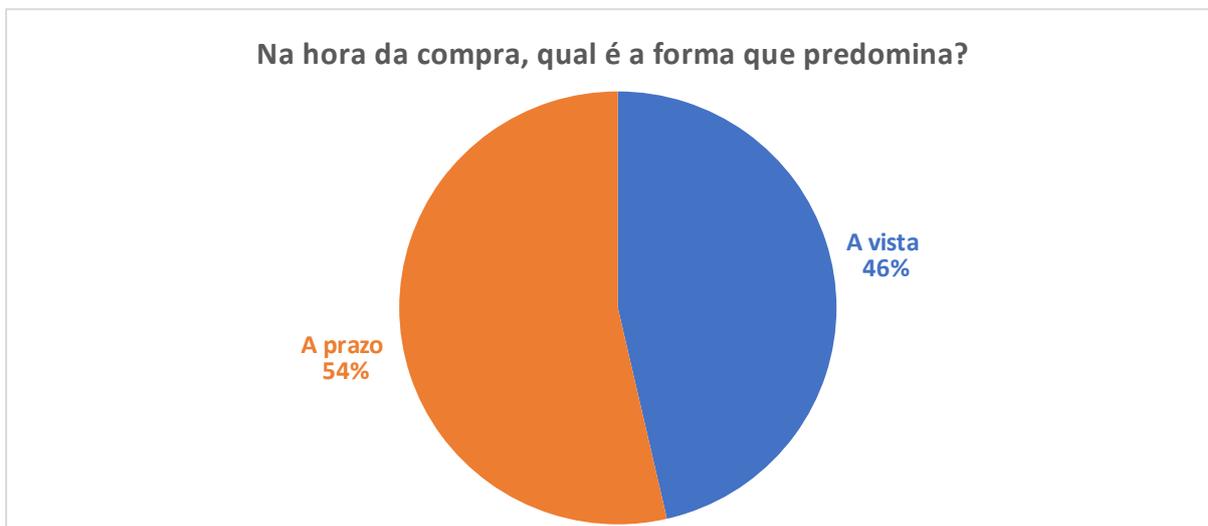


Fonte: A autora (2023).

Para esse questionamento, a totalidade do público de pesquisa respondeu que sim, mostrando que, mesmo não tendo conhecimento formal de educação financeira, uma de suas

ferramentas é costumeiramente utilizada, a pesquisa de preços.

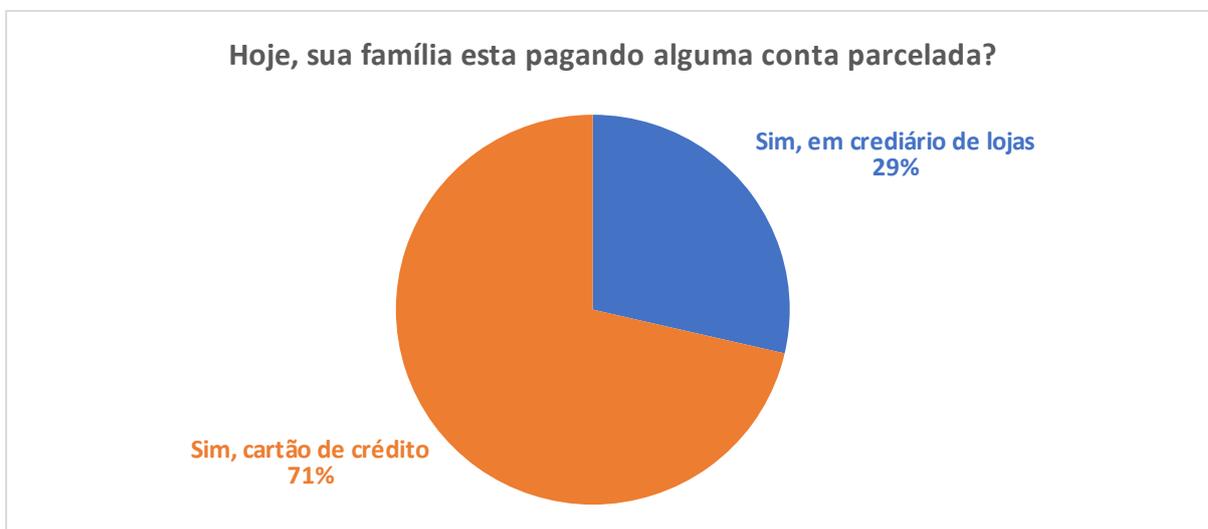
Gráfico 09 – Formas de pagamento.



Fonte: A autora (2023).

Entre o público, foi predominante o pagamento a prazo.

Gráfico 10 – Contas parceladas.

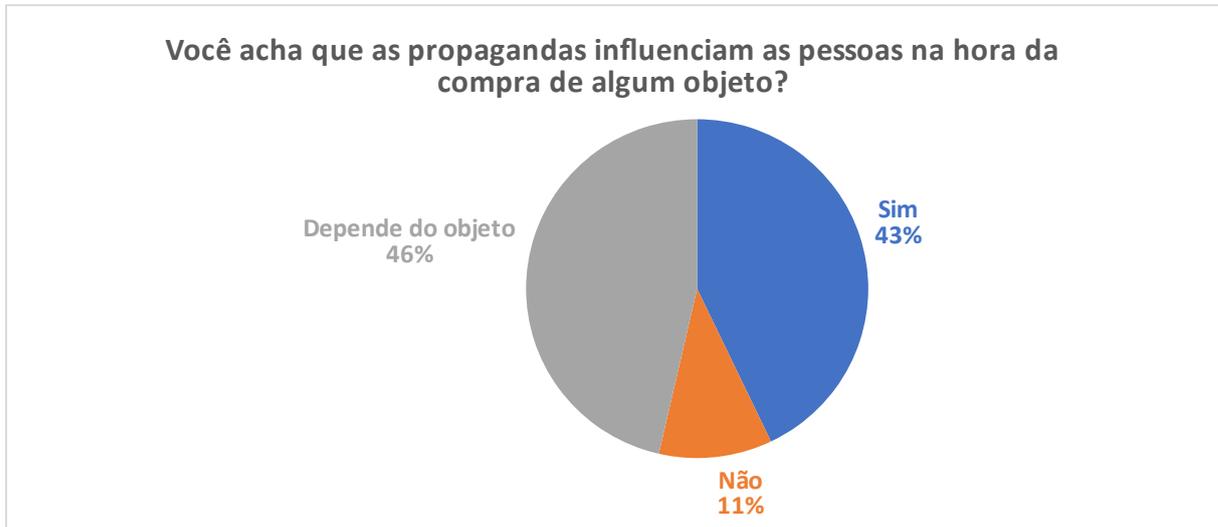


Fonte: A autora (2023).

No questionário, foram apresentadas três opções para esta pergunta: não, sim, crediário de lojas e sim, cartão de crédito. Entretanto, não houve nenhuma resposta negativa para esse questionamento. Logo, todo o público mostra familiaridade com o uso de crédito e parcelamento. Quando contrapomos com o questionário anterior “Na hora da compra, qual é a forma de pagamento que predomina?”, percebe-se que, apesar de grande parte apontar o

pagamento à vista, isso não o isenta de possuir dívidas parceladas.

Gráfico 11 – Influência das propagandas



Fonte: A autora (2023).

Esse questionamento foi feito buscando investigar a influência das propagandas na vida do público, visto que muito tem se investido no mercado de Marketing e Propaganda, principalmente com o fácil acesso à internet e a influência digital, desde propagandas direcionadas até a influencers digitais, no que se pode comentar que, em muitos casos, não é o objeto que se oferta que causa desejo, mas quem ou como a oferta. Diante dos resultados obtidos é possível constatar que há sim influência nas compras por meio das propagandas.

Gráfico 12 – Controle de gastos



Fonte: A autora (2023).

A partir desse questionamento foi possível perceber que grande parte do alunado não tem consciência dos gastos financeiros na sua residência. E, o número dos que possuem consciência do controle de gastos familiar e aponta que não há controle dos gastos ainda é alto, o que nos mostra um cenário preocupante, visto que sem o controle de gastos há maior probabilidade de endividamentos.

Gráfico 13 – Planejamento e orçamento familiar.



Fonte: A autora (2023).

A maior parte dos discentes apontaram não ter conhecimento a respeito de planejamento ou orçamento familiar.

A partir da aplicação deste questionário, foi possível caracterizar o público e traçar seu perfil inicial. No que se pode destacar, a maior parte dos estudantes vem de lares com responsáveis que possuem apenas o ensino fundamental como grau de escolaridade. A maior parcela dos discentes não tinham ouvido falar sobre educação financeira, tampouco possuem conhecimento formal a respeito do assunto, o que os próprios alunos puderam apontar. Entretanto, mesmo não possuindo conhecimentos prévios a respeito do assunto, indicaram compreender a relevância de estudar o assunto. No que tange ao hábito de poupar é considerado importante pela classe, que indica de modo integral que quando vão as compras é habitual a pesquisa de preços. Em relação a forma de pagamento, a maioria exprime o pagamento à vista como modo predominante, entretanto, isso não exime a família de usar meios de pagamento parcelados, no que é mostrado posteriormente que todas as famílias participantes da pesquisa representados pelo aluno estão pagando alguma conta parcelada, em crediário de lojas ou cartão de crédito. Majoritariamente é percebido que as propagandas

influenciam nas compras e que os discentes não estão familiarizados com o controle de gastos em sua casa – ou não existe – tampouco, sabem o que é um orçamento/planejamento familiar.

Diante da caracterização do público-alvo e à luz dos documentos oficiais de orientações de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi iniciada a segunda etapa de pesquisa, que consistia na construção do currículo escolar e plano de ensino anual da disciplina.

### 3.2 CURRÍCULO E PLANO DE ENSINO

O plano de ensino foi elaborado pelo professor pesquisador junto a coordenação da escola, com base nos eixos temáticos definidos pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): Produção e consumo; planejamento; organização e cuidados, com habilidades pré-estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, como abaixo:

Figura 02 – Plano de ensino anual.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TEOTÔNIO VILELA – AL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INTEGRAL DOM AVELAR BRANDÃO VILELA

#### PLANO DE ENSINO ANUAL –2022

**COMPONENTE CURRICULAR:** EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**PROFESSORA:** DAIANE ELIAS DA SILVA

UNIDADES LETIVA	EIXO TEMÁTICO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AValiação
1ª unidade	Produção e Consumo	- Poupança - Investimento; - Consumismo;	- Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida; - Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades. - Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.	Utilização de Kit multimídia; Aula expositiva e discursiva; Reflexão e discussão a partir de vídeos; Dinâmica individual e/ou em grupo; Intervenção na realidade;	Observação; Participação; Desenvolvimento nas atividades propostas.
2ª unidade	Planejamento	- Gestão Orçamentária; - Empreendedorismo;	- Reconhecer o orçamento como ferramenta para compreensão dos próprios hábitos de consumo; - Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos;	Utilização de Kit multimídia; Aula expositiva e discursiva; Dinâmica individual; Intervenção na realidade; Produção de planilhas.	Observação; Participação; Desenvolvimento nas atividades propostas; Produção individual escrita.

3ª unidade	Organização	- Economia e Finanças; - Organização Familiar e Pessoal; - Mercado de Capital;	- Identificar a importância do planejamento financeiro, suas vantagens e desvantagens e adotar estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos; - Aplicar conceitos matemáticos no planejamento e na análise de ações envolvendo a criação e utilização de planilhas para o controle de orçamento familiar e para tomada de decisões; - Compreender a pesquisa de preços como ferramenta para a economia;	Utilização de Kit multimídia; Aula expositiva e discursiva; Produção de planilhas.	Observação; Participação; Desenvolvimento nas atividades propostas; Seminário;
4ª unidade	Cuidados	-Prevenção e Proteção; - Uso de Crédito e Administração de Dívidas; - Matemática Financeira.	- Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação; - Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo; - Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA05)	Utilização de Kit multimídia; Aula expositiva e discursiva; Reflexão e discussão a partir de vídeos; Intervenção na realidade; Interpretação e resolução de problemas; Elaboração e comparação de atividades envolvendo números racionais.	Observação; Participação; Desenvolvimento nas atividades propostas; Devolutivas e correção das atividades propostas.

Fonte: A autora (2023).

A disciplina possuiu 1 hora/aula semanal, com carga horária anual de 40 horas, totalizando 40 encontros, divididos em 4 unidades letivas.

Na primeira unidade letiva foi trabalhado o eixo temático de produção e consumo, onde foram discutidos os conceitos iniciais de educação financeira, poupança, investimentos e consumismo. Para essa unidade, foram traçados os objetivos de aprendizagens:

- Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida.

Para o alcance desse objetivo iniciou-se a exposição dos conceitos e definições, seguido de discussões a respeito da importância de poupar, indo em confronto ao ponto levantado durante a aplicação do primeiro questionário, em que o aluno aponta o hábito de poupar da família como redução da qualidade de vida, visto que diminui a aquisição de bens e serviços. O professor buscou expor que o hábito de poupar não diminui a qualidade de vida, pelo contrário, visto que irá proporcionar a segurança financeira para imprevistos, além de alinhar as aquisições com os objetivos e realidade de vida.

- Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades.

Para o alcance desse objetivo o trabalho foi iniciado com a exposição dos conceitos de investimento e seus tipos divididos entre renda fixa e renda variável, seguido de discussões e

apresentação de seminários com os tipos de investimentos. Nesse ponto, o mais importante resultado foi a compreensão de que investir não é apenas para os que possuem muito dinheiro, mas que também está acessível aos de classe média e baixa, visto a partir da fala do estudante: “*Existem investimentos seguros, que custam pouco e pode ser uma forma de renda extra e segurança*”.

- Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.

Para o alcance desse objetivo o trabalho foi iniciado com a reprodução do filme *Os delírios de consumo de Becky Bloom*, que traz com humor a história de uma jovem consumista que sonha em trabalhar numa revista de moda e viver aquele estilo de vida e, para isso, aceita um trabalho como conselheira financeira, aconselhando seu público a gerenciar suas finanças enquanto ela mesma foge de suas dívidas e consome de modo cada vez mais desenfreado. Após a reprodução do filme, foi feita a discussão, onde a maior parte dos alunos se autodenominaram consumistas, citando terem se identificado com a protagonista do filme. O tema foi encerrado com a exposição formal dos conceitos de consumismo, consumo consciente e consumo sustentável.

Na segunda unidade letiva, foi trabalhado o eixo temático de Planejamento, que tinha como estudo os temas de Gestão Orçamentária e Empreendedorismo, e objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer o orçamento como ferramenta para compreensão dos próprios hábitos de consumo.

Para o alcance desse objetivo foram apresentados os conceitos e modelos exemplo de orçamento. Em seguida, foi proposto aos alunos que criassem seus próprios orçamentos com a situação fictícia em que o estudante é o responsável financeiramente por uma família integrada por cinco membros, incluindo ele mesmo, com o salário mínimo do ano vigente de 2022, R\$1302,00. Durante a construção e apresentação dos orçamentos foi possível observar que a maior parte dos discentes não eram familiarizados com o custo real de vida. Um exemplo disso foi a apresentação de um orçamento onde eram pagas as contas básicas, de alimentação, moradia, luz, água, internet e ainda restavam mais de R\$ 1000,00. Diante desse cenário de total desinformação, foi proposto que os alunos fizessem um novo orçamento, pesquisando junto a família, e o cenário mudou totalmente: os orçamentos agora apresentados se mostravam mais condizentes com a realidade. A pesquisa gerou incômodo nos alunos, de forma a perceberem como é difícil manter as contas básicas com o valor determinado. Por

outro lado, foi possível constatar a compreensão e valorização do trabalho familiar para o mantimento de seus membros. Uma das estudantes relatou: *“Eu não sabia que as coisas eram tão caras, e mesmo assim eu ainda peço as coisas a meu pai e ele se esforça para me dar. Coisas que as vezes eu nem preciso. Percebi o quanto eu sou ingrata as vezes e o agradei.”*. Foi possível ver o fortalecimento dos vínculos familiares, objetivo que não foi traçado, mas que se mostrou satisfatório e significativo ao ser alcançado.

- Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos.

Para este objetivo, inicialmente foi apresentado o conceito de empreendedorismo e feito uma roda de conversa e discussão sobre o tema, bem como foi proposto que os alunos refletissem sobre seus sonhos, projetos e objetivos de vida, e quais as formas de alcançá-los. Após, foi proposto a turma que cada estudante apresentasse uma proposta de empreendimento, dentre as quais vou destacar três que, além de serem apresentadas em sala, foram postas em prática:

**Estudante 01:** Doces artesanais - a estudante passou a fabricar e vender seus doces, na escola e na sua residência, tais como trufas e mousses.

**Estudante 02:** Acessórios de miçangas - a estudante passou a fabricar acessórios com miçangas tais como pulseiras, strap phone, colares e personalização de canetas. Vendendo seus produtos na escola e a partir de loja virtual no Instagram.

**Estudante 03:** Começou com uma caixa de bombom, vendendo suas unidades individualmente, com os lucros obtidos ele comprou mais uma caixa de bombom e um pote de paçocas e assim, sucessivamente, foi aumentando a variedade de seus doces a partir dos lucros das vendas anteriores.

Na terceira unidade letiva foi trabalhado o eixo de organização, com os temas de Economia e Finanças, Organização Pessoal e Familiar e Mercado de Capital, com os objetivos:

- Identificar a importância do planejamento financeiro, suas vantagens e desvantagens e adotar estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos;
- Aplicar conceitos matemáticos no planejamento e na análise de ações envolvendo a criação e utilização de planilhas para o controle de orçamento familiar e para tomada de decisões;

- Compreender a pesquisa de preços como ferramenta para a economia.

Para atingir esses objetivos foi iniciado com a exposição dos conteúdos, seguido de debates e discussões. Após isso, foi reproduzido o vídeo *tô indo – sem neuras*, que trata da importância de poupar para realizar seus objetivos. Foram revisados conteúdos da primeira e segunda unidades letivas, tais como poupança, investimentos e orçamento familiar, a partir da apresentação de seminários seguidos de discussões. Encerrando a unidade com um jogo de tabuleiro *Economizando*, que trata-se de uma trilha onde os estudantes iniciam com um valor x, tem que fazer compras conforme anda pela trilha e vence aquele que chegar ao fim do jogo com maior valor.

Figura 03 – Trilha economizando



Fonte: A autora (2023).

Na quarta e última unidade letiva, foi trabalhado o eixo de Cuidados, em que conversamos sobre prevenção e cuidados, uso de crédito e administração de dívidas e matemática financeira, com os seguintes objetivos:

- Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação;
- Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo;

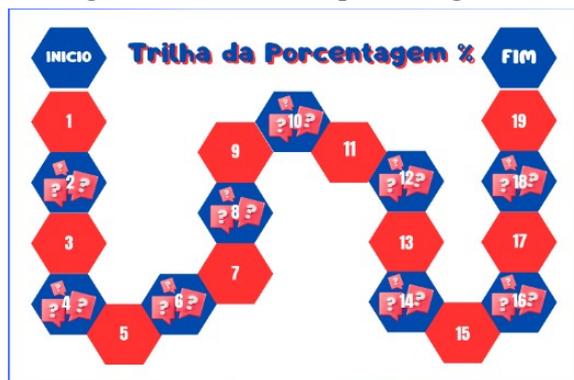
Para alcançar esses objetivos o trabalho foi iniciado com a apresentação dos conceitos de crédito, distinção entre cartão de crédito e cartão de débito, e os perigos por trás do cartão de crédito. Em seguida, foi reproduzido o filme *Até que a sorte nos separe*, que trata

com humor a história de um casal que ganha na loteria e passa a viver de consumos exagerados, tratando o dinheiro como recurso infinito, sem cuidado ou prevenção alguma, o que os levou à falência.

- Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA05).

Para alcançar esse objetivo, que na verdade é uma habilidade estabelecida pela BNCC, foi primeiramente exposto o conteúdo de matemática financeira, no que tange ao ensino de porcentagens e juros, seguido de listas de exercícios e recursos, como a trilha da porcentagem, que trata-se de uma trilha com problemas de porcentagem, e o problemaflix de juros, sendo um quadro onde os ícones de perfis trazem problemas de juros.

Figura 04 – Trilha da porcentagem



Fonte: A autora (2023)

Figura 05 – Problemaflix dos juros



Fonte: A autora (2023).

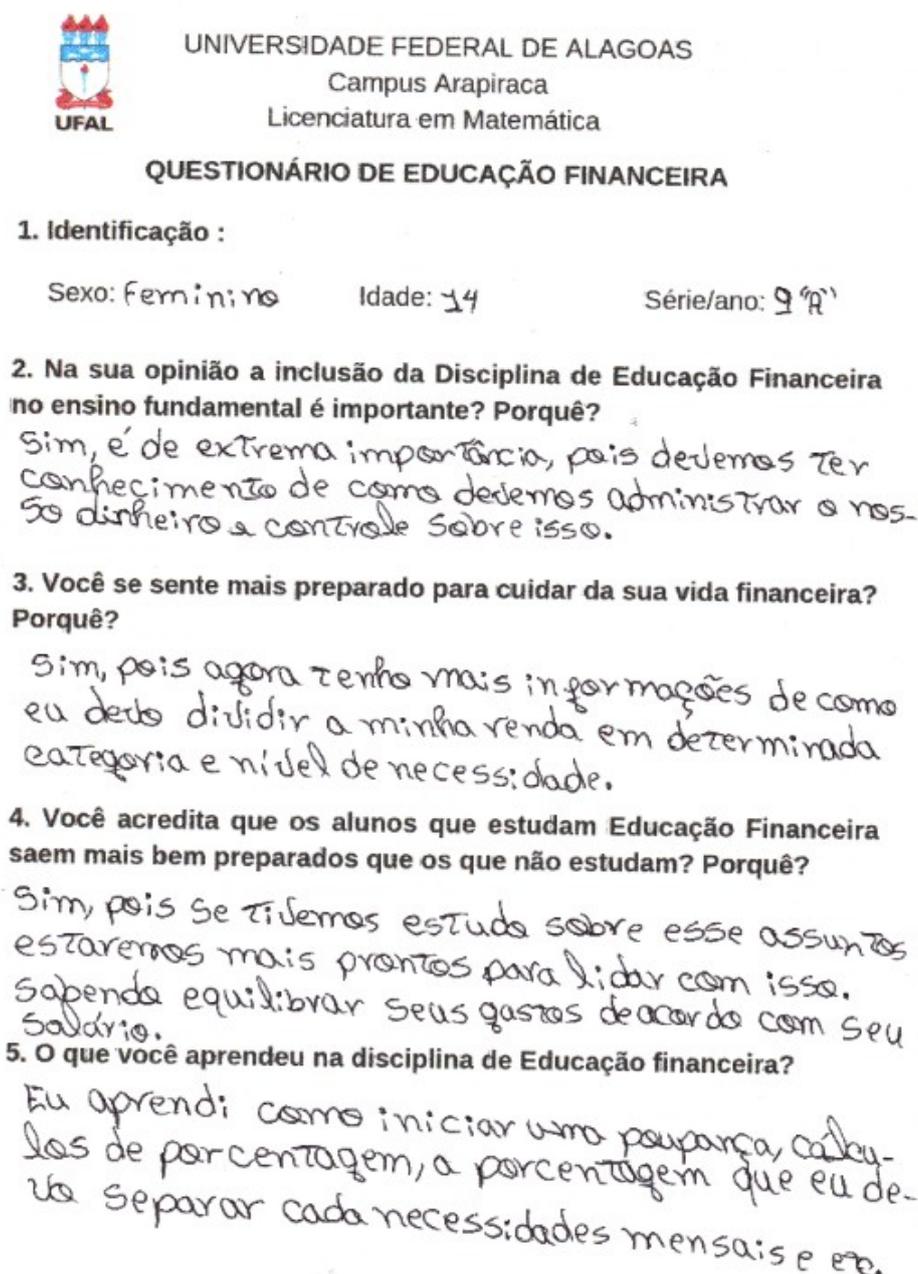
Por se tratar do estudo de matemática, esse ponto foi tratado com indiferença por parte dos estudantes, o que justifica a escolha de jogos como recurso metodológico e

instrumento avaliativo. Apesar da indiferença constatada, os resultados foram satisfatórios e os objetivos traçados foram alcançados.

### 3.3 ENCERRAMENTO E CULMINÂNCIA

Ao final do ano letivo, foi feito outro questionário, para que os alunos avaliassem a inclusão e aprendizagem em educação financeira. Conforme a seguir:

Figura 06 – Questionário final



 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
Campus Arapiraca  
Licenciatura em Matemática

**QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**1. Identificação :**

Sexo: feminino      Idade: 14      Série/ano: 9<sup>ª</sup> A

**2. Na sua opinião a inclusão da Disciplina de Educação Financeira no ensino fundamental é importante? Porquê?**  
Sim, é de extrema importância, pois devemos ter conhecimento de como devemos administrar o nosso dinheiro e controlar sobre isso.

**3. Você se sente mais preparado para cuidar da sua vida financeira? Porquê?**  
Sim, pois agora tenho mais informações de como eu devo dividir a minha renda em determinada categoria e nível de necessidade.

**4. Você acredita que os alunos que estudam Educação Financeira saem mais bem preparados que os que não estudam? Porquê?**  
Sim, pois se tivermos estudo sobre esse assunto estaremos mais prontos para lidar com isso. Sabendo equilibrar seus gastos de acordo com seu salário.

**5. O que você aprendeu na disciplina de Educação financeira?**  
Eu aprendi: como iniciar uma poupança, calcular de porcentagem, a porcentagem que eu deve separar cada necessidades mensais e etc.

Para a avaliação desse questionário, serão apresentadas as três respostas mais significativas para cada item, conforme os objetivos da pesquisa.

1. Na sua opinião a inclusão de educação financeira no ensino fundamental é importante? Porquê?

**Estudante 01:** *Sim, pois pode nos ajudar bastante no futuro, aprendermos como lidar com varias situações relacionadas a condição financeira, nos proporcionando mais conhecimentos, para aprendermos a nos relacionar com o dinheiro.*

**Estudante 02:** *Sim, é de extrema importância, pois devemos ter conhecimento de como devemos administrar o nosso dinheiro e controle sobre isso.*

**Estudante 03:** *Sim, para que aos poucos as pessoas compreendam a importância de se planejar financeiramente.*

A partir do questionário inicial, foi possível observar que a parte majoritária da turma considerava importante o estudo de educação financeira. Com o encerramento do ano letivo, diante desse item, podemos ver a consolidação desse pensamento.

2. Você se sente mais preparado para cuidar de sua vida financeira? Por quê?

**Estudante 01:** *Parcialmente sim, ainda não me sinto totalmente pronta, preciso de mais conhecimento para ter certeza e fazer dar certo. E obter informações da atualidade.*

**Estudante 02:** *Sim, pois agora temos mais informações de como se deve dividir a renda em determinadas categorias e nível de necessidade.*

**Estudante 03:** *Sim e não, hoje tenho muito conhecimento sobre finanças e administração, mas não me sinto pronto para utilizar na vida real.*

Diante desse item, foi possível chegar a reflexão de que, embora haja conhecimentos teóricos, isso não significa implicações na vida prática, pois trata-se de ir além da teoria, aplicando o conhecimento adquirido na realidade vivida diante das circunstâncias enfrentadas. Observando também o que foi destacado pelo estudante 01, é necessário sempre obter informações atualizadas, estudar continuamente e buscar foco para a utilização dessas teorias na prática.

3. Você acredita que os alunos que estudam educação financeira saem mais bem preparados do que os que não estudam? Por quê?

**Estudante 01:** *Sim, pois os que estudam, se interessam mais, procuram aprender as informações fazendo com que repensem sobre a utilização correta do dinheiro.*

**Estudante 02:** *Sim, pois se tivermos estudo sobre esse assunto estaremos mais prontos para lidar com isso, sabendo equilibrar seus gastos de acordo com seu salário.*

**Estudante 03:** *Sim, porque aprendem a gerenciar e investir o que possuem, para um futuro melhor.*

A partir desse item é possível perceber que, na concepção dos próprios estudantes, aqueles que estudam educação financeira, saem mais preparados para lidar com o futuro que aqueles que não estudam.

4. O que você aprendeu na disciplina de Educação financeira?

**Estudante 01:** *Aprendi a preservar corretamente meu dinheiro, não utilizá-lo com besteiras e ter sempre objetivos a cumprir.*

**Estudante 02:** *Aprendi como iniciar uma poupança, cálculos de porcentagens, a porcentagem que deve ser separada para cada necessidade mensal e etc.*

**Estudante 03:** *Economizar, investir, organizar e ter foco.*

A partir desse item foi possível constatar que os objetivos de aprendizagem foram alcançados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar a importância da educação financeira na educação básica, demonstrando que os índices de ignorância sobre o assunto ainda são altos e que uma das formas para que não continuem crescendo é educar nossas crianças e jovens financeiramente. A partir desses estudantes, este conhecimento pode ser disseminado e a população adulta formada posteriormente por eles se tornar mais consciente e próspera.

Dessa forma, é possível constatar a importância da educação financeira para a qualidade de vida e crescimento pessoal e da sociedade. A proposição da escola integral é formar integralmente o estudante e, portanto, cabe a ela também os instruí-los concernente à consciência financeira. Além disso, a consciência financeira pode fortalecer os vínculos familiares, assim como foi constatado durante a pesquisa, uma vez que os estudantes passam a compreender melhor os custos de vida e necessidade da organização familiar.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a partir da ministração das aulas no Ensino Fundamental II, foi possível ouvir relatos dos discentes a respeito do endividamento familiar decorrente da ignorância para administração de seus patrimônios financeiros e mau uso de crédito, nos quais os alunos demonstraram maturidade ao se disporem a compartilhar o conhecimento adquirido na escola, tentando aplicá-lo na busca de soluções junto à família. Destes alunos, também houve os que demonstraram inclinação ao empreendedorismo e até mesmo iniciaram seus próprios negócios.

É possível então concluir que o ensino da educação financeira nas escolas é benéfico e eficaz. Entretanto, embora existam políticas voltadas à implementação da educação financeira, sua aplicação ainda caminha lentamente.

É evidente que em um ano de ensino-aprendizagem de educação financeira não será escassa todo o desconhecimento. Tampouco, irá preparar esse público em integralmente para a realidade posterior, visto que a aprendizagem deve ser um exercício contínuo e, nesse caso, de saber alinhar os conhecimentos teóricos adquiridos à prática.. Contudo, constatou-se que esse é um trabalho que trará impactos positivos na nova geração de adultos e na sociedade que eles formarão.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fernando Conseza; CALIFE, Flavio Estevez. A história não contada da educação financeira no Brasil. *In*: ROQUE, José Roberto Romeu (org.). **Otimização na recuperação de ativos financeiros**. São Paulo: IBeGI, 2014. cap. 1, p. 1 -11. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf> . Acesso em: 27 maio 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ATÉ que a sorte nos separe. Direção: Roberto Santucci. Produção: Caio Gullane; Débora Ivanov; Fabiano Gullane; Gabriel Lacerda. Intérpretes: Leandro Hasum; Ailton Graça; Danielle Winits; Julia Davalia e outros. Roteiro: Angélica Lopes; Paulo Cursino. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2012. (90 min), widescreen, color.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais: conteúdo básico. Brasília, DF: BCB, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf).. Acesso em: 27 maio 2023.
- BERVERLY, Sondra G.; BURKHALTER, Emily K. Improving the Financial Literacy and Practices of Youths. **Children & Schools**, v. 27. n. 2, apr. 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273026405\\_Improving\\_the\\_Financial\\_Literacy\\_and\\_Practices\\_of\\_Youths](https://www.researchgate.net/publication/273026405_Improving_the_Financial_Literacy_and_Practices_of_Youths) Acesso em: 27 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 27 maio 2023.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7397&ano=2010&ato=253MTV65EMVpWTb17#:~:text=Ementa%3A,GEST%3%83O%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%3%8ANCIAS>. Acesso em: 27 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_conteporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_conteporaneos.pdf) . Acesso em: 01 jun. 2023.

FBEF . **Estratégia nacional de educação financeira para crianças e jovens**. Brasília, DF: FBEF, 2020. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens> . Acesso em: 06 set. 2020.

FRANZONI. Patrícia; MARTINS. Silvana Neumann; QUARTIERE. Marli Teresinha. A Educação Financeira como política pública no ensino básico: algumas reflexões. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, MT, v. 8, n. 2, p. 383-395, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/download/8427/6567>. Acesso em: 27 maio 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 27 maio 2023.

GNOATO. Elenir *et al.* A Importância da educação financeira no Ensino fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó-SC. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 1, p. 76 - 94, dez. 2020. ISSN 2526-8570. Disponível em: <https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/341>. Acesso em: 27 maio 2023.

GOMES. Vitor Assis; SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim de. Educação financeira no Brasil em 2019: desafios e oportunidades. **Business Journal**, v.1, n.2, p.8-16, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2019.002.0002>.

GONÇALVES. Antônio Sérgio. Reflexões sobre a educação integral e a escola em tempo integral. **Cadernos Cenpec**, v.1, n. 2, 2006. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136>. Acesso em: 27 maio 2023.

LUZ, Lúcia Hols; BAYER. Arno. Matemática financeira na educação básica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA, 6., 2013, Canoas, RS. **Anais [...]**. Canoas, RS: ULBRA, 2013. p. [1-12]. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/942/179>. Acesso em 27 maio 23.

OLIVEIRA. Anesandra Eliza de *et al.* A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR. **Docplayer**, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4682657-A-importancia-da-educacao-financiera-no-contexto-escolar-e-familiar-uma-amostra-do-projeto-implantado-na-unespar.html> Acesso em: 01 jun. 2023.

OS DELÍRIOS de consumo de Becky Bloom. Direção: P.J. Hogan. Produção: Jarry Bruckheimer. Intérpretes: Isla Fisher; Hugh Dancy; Krysten Ritter; John Goodman e outros. Roteiro: Kayla Alpert. Burbank, CA, EUA: Touchstone Pictures, 2009. (104 min), widescreen, color.

PELICIOLI. Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e na Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf>. Acesso em: 27 maio 23.

PUCCINI. Ernesto Coutinho. **Matemática financeira**. Brasília, DF: UAB, 2007. Disponível em: <http://docplayer.com.br/889801-Matematica-financeira-ernesto-coutinho-puccini.html>. Acesso em: 27 maio 2023.

R\$ 100 neuras: episódio 13: tô indo. [S. l.: s.n.], 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Vida e dinheiro. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=I22\\_dokMMZ4](https://www.youtube.com/watch?v=I22_dokMMZ4). Acesso em: 15 jul. 2023.

ROCHA. Marisa Lopes da e AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. Cienc. Prof.** [online], v.23, n.4, p. 64-73, 2013. ISSN 1414-9893. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SERASA. **Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil**. São Paulo: SERASA, [2023]. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 28 maio 2023.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL****EDUCAÇÃO FINANCEIRA****1) Dados de identificação:**

- a) Idade: \_\_\_\_\_  
b) Sexo: \_\_\_\_\_  
c) Grau de escolaridade da mãe ou responsável: \_\_\_\_\_  
d) Grau de escolaridade do pai ou responsável: \_\_\_\_\_

**2) Você já tinha ouvido falar ou já participou de algum debate ou palestra sobre Educação Financeira?**

- Sim  Não

**3) Sobre seus conhecimentos em Educação Financeira, responda:**

- Meus conhecimentos são suficientes  
 Possuo pouco conhecimento  
 Não possuo conhecimentos  
 Não sei avaliar

**4) Você acha que é relevante adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira na escola?**

- Considero muito relevante  Não considero relevante  
 Para mim é indiferente  Não tenho opinião formada

**5) Você considera importante que a família possua o hábito de poupar?**

- Sim  Não

**6) Quando saem às compras, você e sua família têm o hábito de fazer levantamento ou pesquisa de preços antes de efetuar a compra?**

- Sim  Não

**7) Na hora da compra, qual é a forma de pagamento que predomina?**

- à vista  à prazo

**8) Hoje, sua família está pagando alguma conta parcelada?**

- Não  Sim, em crediário de lojas  Sim, cartão de crédito

**9) Você acha que as propagandas influenciam as pessoas na hora da compra de algum objeto?**

- Sim  Não  Depende do objeto

**10) Em relação ao controle dos gastos financeiros na sua família:**

- Na minha casa há controle dos gastos e tentamos evitar o consumismo.  
 Não sei nada sobre os gastos financeiros da minha casa.  
 Não existe controle dos gastos financeiros.

**11) Você sabe o que é orçamento/planejamento familiar?**

- Sim  Não

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
Campus Arapiraca  
Licenciatura em Matemática

### QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

#### 1. Identificação :

Sexo:

Idade:

Série/ano:

2. Na sua opinião a inclusão da Disciplina de Educação Financeira no ensino fundamental é importante? Porquê?

3. Você se sente mais preparado para cuidar da sua vida financeira? Porquê?

4. Você acredita que os alunos que estudam Educação Financeira saem mais bem preparados que os que não estudam? Porquê?

5. O que você aprendeu na disciplina de Educação financeira?